



## **HOMILIA NA SOLENIDADE DE SÃO JOSEMARÍA ESCRIVÁ** *Igreja de Nossa Senhora do Rosário de Fátima, 26 de junho de 2026*

1. Num tempo em que o materialismo imperava e impunha a sua árida doutrina da absolutização da matéria como única realidade existente, São Josemaria Escrivá surgiu não como um mero psicólogo do esforço e do trabalho, mas sobretudo como um profeta que despertou a humanidade para a verdade da existência e do real. Acreditar no Deus de Jesus Cristo, seu Filho encarnado, que assumiu a carne e a condição humana, é o ponto de partida da sua intuição fundamental: não há realidade que não albergue uma centelha do divino. Mais ainda: o Deus Salvador resgatou o homem da morte, mas também o libertou da mecânica inerente à pura matéria.

2. Como escutávamos na primeira leitura (cf. Gn 2, 4b-9.15), o mundo criado está impregnado da força de Deus e o homem, embora formado do pó da terra, recebeu a vida pelo sopro divino. São Josemaria descortinou Deus e a sua presença em toda a realidade. Bendito olhar que, contemplando o mundo nos seus dinamismos e processos, o vê maravilhosamente envolvido pelo abraço de Deus, que tudo sustenta e em tudo está presente.

O seu ideal de santificação do trabalho, no trabalho e pelo trabalho é, antes de mais, um magnífico hino à superação da falsa barreira entre o sagrado e o profano. A realização da nossa mais profunda vocação à santidade não se alcança apenas no contacto com a sacralidade ritual; desenvolve-se igualmente no contacto com as realidades temporais, profundamente impregnadas de eternidade.

Somente alguém cujo coração arde de Deus, como São Josemaria Escrivá, reencontra Deus em todas as coisas. Bem-aventurado o mundo, do qual não devemos fugir, porque fugir dele seria fugir do próprio Deus! Mas este mundo, que encerra em si processos de santificação – não por mérito do esforço humano, mas pela ação da graça –, chama-nos ao apostolado salvífico e redentor, mediante o anúncio e a afirmação do primado do amor. O cerne da evangelização de São Josemaria reside precisamente numa proposta de conversão e de santidade que nasce de um novo entendimento da identidade e da essência do mundo e das suas realidades.

Repara: se Deus utilizou todos os elementos dos primeiros cinco dias da criação para plasmar o universo, no sexto dia criou o homem e comunicou-lhe o seu próprio Espírito. Como não ficarmos tocados pela densidade mística desta contemplação? Como contempas tu uma paisagem, uma floresta ou até mesmo uma cidade cheia de movimento? São Josemaria ensinou-nos que em tudo isso resplandece a beleza de Deus, a sua perfeição e a sua genialidade.

E o trabalho – cujo primeiro autor foi o próprio Deus, que criou, plasmou e configurou todas as coisas – torna-se lugar de profunda comunhão de amor. O trabalho, longe de fazer de nós servos ou escravos, torna-nos colaboradores de Deus, seus parceiros na continuação da obra que Ele inaugurou. Unidos ao Senhor, participamos na maravilhosa cooperação com Ele na construção do mundo e no serviço à humanidade. Assim, não só somos iluminados pelo esplendor de Deus que irradia de todas as franjas do real, como também os outros e até as próprias coisas nos interpelam continuamente a não desistir da perfeição da santidade.

3. Sim, caros irmãos, o trabalho é como um tecido moldado pelo Divino Artesão, onde se entrecruzam as realidades temporais e as realidades divinas. E, como ouvimos no Evangelho (cf. Lc 5, 1-11), foi precisamente através do trabalho que os discípulos saíram do conforto da margem para se

aventurarem pelo meio do lago. Foram mais além. As margens são seguras, mas estéreis; não geram vida. Para isso é necessário fazer-se ao largo: *Duc in altum!* Este é também o caminho da alma. Aquilo que nos parece garantido e seguro é apenas o começo. A maturidade espiritual e o crescimento na santidade realizam-se sempre neste movimento de ir mais além, nesta progressiva configuração com Cristo e com a medida dos seus sentimentos. Foi precisamente quando aceitaram lançar novamente as redes que os discípulos experimentaram o paradoxo da desproporção entre aquilo que Jesus lhes pediu e aquilo que efetivamente receberam. Deram tão pouco, fizeram aparentemente tão pouco; contudo, quanto não receberam em troca! «Apanharam tão grande quantidade de peixes que as redes começavam a romper-se» (Lc 5, 6).

A vida de comunhão com Deus é sempre uma experiência de rutura com os critérios puramente humanos. Com Deus não há proporcionalidade que resista. Ele dá-nos sempre infinitamente mais do que aquilo que nos pede. Enche a barca da nossa vida com dons que ultrapassam toda a expectativa. Mas esta barca repleta de peixes possui também um profundo significado profético. Ela representa a Igreja. A tua vida alcançará a verdadeira plenitude e encher-se-á das graças de Deus se permaneceres na Barca de Pedro, que é a Igreja.

4. É precisamente no seio desta Barca-Igreja que o nosso trabalho quotidiano deixa de ser uma labuta solitária para se transformar numa verdadeira pesca milagrosa. Fora da barca, os discípulos cansaram-se durante toda a noite e nada apanharam; com Cristo presente, a aridez da matéria cede lugar à abundância da graça.

São Josemaria compreendeu profundamente que a Igreja não está separada do mundo; navega no meio dele para o salvar. Cada escritório, cada fábrica, cada oficina, cada lar, cada escola, cada universidade ou local de trabalho

podem tornar-se prolongamentos desta Barca de Pedro, onde somos continuamente chamados a lançar as redes em nome do Senhor.

Não tenhamos medo, portanto, de abandonar as margens da mediocridade e do comodismo. Deixemo-nos envolver pelo abraço de Deus, que transfigura o profano em sagrado. Que, por intercessão de São Josemaria Escrivá, a nossa profissão e os nossos deveres quotidianos se tornem o altar da nossa entrega e o motor do nosso apostolado. E que, permanecendo firmes na Barca de Pedro, possamos experimentar a maravilhosa desproporção do Amor divino e colaborar com Deus na transformação do tecido deste mundo num verdadeiro manto de santidade, para glória de Deus. *Ámen.*

+Rui, Patriarca de Lisboa